

575-

INSTITUTO DOS SURDOS - MUDOS

RELATORIO

APRESENTADO PELO PROFESSOR

A. J. de Moura e Silva

1896

SURDOS-MUDOS CAPAZES DE ARTICULAR E MEIOS PRATICOS DE LHEZ DAR A PALAVRA
E, COM ELLE, O ENSINO

RELATORIO

APRESENTADO AO DIRECTOR

DO

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS

POR

A. J. de Moura e Silva

PROFESSOR DO MESMO INSTITUTO



RIO DE JANEIRO

IMPrensa NACIONAL

1896



RELATORIO

SR. DIRECTOR

Havendo o Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores se dignado de conceder-me, por Portaria de 5 de abril do anno passado, seis mezes de licença para tratar da saúde de pessoa de minha familia, d'aqui parti a 19 d'esse mesmo mez e cheguei a Pariz a 8 do mez seguinte.

Professor, desde 1884, no Instituto dos Surdos-Mudos d'esta cidade e impellido pelo desejo, que sempre me dominou, de bem desempenhar as arduas funcções do meu cargo, não podia perder o ensejo que se me deparava, de aperfeiçoar naquella grande capital, em proveito dos alumnos da benemerita Instituição a que me honro de pertencer, os meus conhecimentos sobre o ensino especial e difficilimo de que me acho incumbido.

Nesse intuito apresentei-me no dia 20 de maio no Instituto d'aquella cidade, e ao Censor dos Estudos e professor dos Cursos Normaes de Articulação e Methodo Intuitivo, M. A. Dubranle, que me recebeu, pedi me permittisse assistir aos cursos e ás classes do estabelecimento.

Perfeito cavalheiro, acolheu-me aquelle distincto professor com a maior cordialidade, mas disse-me que só mediante autorização especial do Sr. Ministro do Interior me poderia ser concedido esse favor.

Para obtel-o, lembrei-me então de procurar, e logo no dia seguinte o fiz, o curso do nosso Ministro; e bem inspirado andei, porque, graças á boa vontade com que a este aprouve servir-me, consegui tal autorização por carta que em 17 de junho me dirigiu aquelle digno funcionario, mas que, infelizmente, só no dia 30 me chegou ás mãos.

Com ella apresentei-me novamente, logo no dia immediato, no Instituto, cujas aulas desde então frequentei, com a maior regularidade, até o dia 2 de agosto, por terem no dia 3 começado as férias, que se prolongariam até 6 de outubro.

Sabeis que o *methodo oral puro* é alli actualmente empregado como meio de educar e instruir *indistinctamente* a todo e qualquer surdo-mudo.

Tendo-se-me sempre afigurado verdadeiro sonho a possibilidade de semelhante ensino, assim praticado, não vos soubera exprimir a satisfação que experimentei, em poder, finalmente, pelo que ia ver e observar, decidir, para confessal-o depois com a maior isenção de animo, da verdade ou falsidade do meu modo de pensar nessa questão importantissima.

Mas n'aquelle grande Instituto funcionavam então 22 classes, frequentadas por 215 alumnos; e assim, obrigado, para não chegar a conclusões precipitadas, a demorar-me em cada uma d'aquellas sobre que tinha de formar juizo, o tempo necessario para bem apreciar as varias condições de surdez e os progressos de cada um dos infelizes que as compunham, vi, com pezar, encerrarem-se as aulas, antes de ter colhido, ao menos pelo que na maioria d'ellas houvesse convenientemente observado, dados sufficientes que me habilitassem a pronunciar-me, com segurança, sobre a proficuidade de tal ensino, dado d'esse modo, e a consequente possibilidade de serem assim todos os surdos-mudos uniformemente educados e instruidos pela palavra.

Lamentando, em carta que então vos dirigi, esse facto, resolvestes pedir, em Officio de 4 de setembro, ao Sr. Ministro da Justiça que — « sendo muito conveniente que o Instituto tivesse informações completas para resolver a tão debatida questão do ensino pela palavra articulada, me fosse permittido continuar nos mezes de outubro a março o estudo começado em julho e interrompido pelas férias ».

Aquiescendo ao vosso pedido, serviu-se aquelle illustre cidadão autorizar-me, por Aviso de 11 do mesmo mez, a seguir até 31 de março do corrente anno, o curso d'aquella Instituição; — « cumprindo, porém, que opportunamente apresentasse minucioso relatorio dos factos observados e estudados relativamente aos meios praticos de dar o ensino pela palavra articulada aos surdos-mudos ».

Assim habilitado para continuar as minhas observações e os meus estudos interrompidos pelo encerramento das aulas em 3 de agosto, recommencei-os logo que estas se reabriram em 7 de outubro; e, para dar ao Aviso do digno Sr. Ministro o cumprimento que devo, passo ás vossas mãos o presente trabalho, que mais não é do que a exposição, mal feita, é certo, mas fiel, dos factos, longa, minuciosa e reflectidamente observados e estudados durante o tempo que acompanhei, com o maior interesse e o mais escrupuloso cuidado, os cursos e as classes d'aquella grande casa de ensino.

Dividindo-o em duas partes, occupar-me-hei: na primeira, dos dous methodos por que têm sido instruidos os alumnos do citado estabelecimento — linguagem escripta, auxiliada pelos signaes e pela dactylogia, desde a sua fundação em 1791 até 1880, e linguagem articulada desde 1880, ou melhor, desde 1887 até hoje (porque a transição do antigo para o novo systema de ensino se operou em 7 annos), e indicarei, a proposito do novo ensino, quaes os surdos-mudos que me parece poderem receber-o com proveito; na segunda, tratarei dos meios praticos de dar a palavra articulada e, com ella, o ensino a esses mesmos surdos que, menos infelizes que os seus irmãos de infortunio, são por isso capazes de tão extraordinario beneficio.



PRIMEIRA PARTE

Methodos de ensino e surdos capazes de articular

Data de 1791 a criação da actual *Institution Nationale des Sourds-Muets de Paris*, e constituiu-se com os alumnos que o immortal Charles-Michel de l'Épée educava, quando falleceu em dezembro de 1789.

Antes de morrer, havendo o caridoso sacerdote recommendado ao seu paiz os pobres e infelizes surdos-mudos que instrua com o mais ardente zelo, a Assembléa Nacional, depois de ter declarado que de l'Épée bem havia merecido da Humanidade e da Patria, adoptou os filhos d'aquelle grande apostolo do bem, e deu-lhes como suecessor do grande mestre o padre Sicard, seu discipulo. (1)

De 1791 a 1879 nella se manteve o methodo de ensino sempre seguido pelo mestre venerando desde o começo do seu santo apostolado em 1760, isto é, a linguagem escripta com o auxilio dos signaes, « sendo concurrentemente empregada a dactylogia, que de l'Épée tirára da obra do professor hespanhol J. P. Bonet — *Reduccion de las letras y arte para enseñar a hablar los mudos*, publicada em Madrid em 1620 ». (2)

Houve alli, é certo, em épocas differentes, a partir de 1828, uma classe de articulação, mas sempre e unicamente destinada aos surdos aptos para frequental-a com proveito.

E eram assim satisfactoriamente educados os alumnos d'aquelle importante estabelecimento, quando, divulgando-se a fama dos esplendidos resultados com que estavam sendo os surdos-mudos instruidos pela palavra em diversas instituições estrangeiras, foi o *methodo oral puro* adoptado officialmente, em 1879, nas tres instituições nacionaes da França, depois de terem ido, em commissão do Governo, os Srs. O. Claveau, Inspector Geral dos Estabelecimentos de Beneficencia, e T. Denis, sub-chefe no Ministerio do Interior, estudar na Allemanha, Belgica, Hollanda e Suissa os processos alli empregados na instrucção d'esses infelizes, e « apreciar particularmente o papel attribuido em o novo ensino á lingua fallada ».

Em outubro de 1880 foi esse ensino, que já em igual mez do anno anterior começára no Instituto de Bordeaux, inaugurado no de Pariz pelos professores Durbranle, Bassuls e Bélanger, continuando, porém, os demais professores a leccionar pelo antigo methodo, para o que se fez a possivel separação entre os alumnos educados pelos dous systemas.

Em dezembro d'esse mesmo anno foram os dous provecos professores A. Durbranle, actual Censor dos Estudos e M. Dupont, ora encarregado do *Cours Itard*, estudar na Italia « como alli se procedia na applicação d'aquelle ensino ».

(1, 2) *Une infirmité qui disparaît*, par Ad. Bélanger.

De 1880 em diante foram-se organizando successivamente, no começo de cada anno, novas classes de articulação, com os alumnos que iam entrando para o Instituto, á medida que, por sua vez, o iam deixando os antigos discipulos, depois educados pelo velho systema ; e, havendo este ido assim desapparecendo aos poucos, passou o ensino, no anno escolar de 1887 a 1888, a dar-se uniformemente, em todas as classes, pelo *methodo oral puro*, tal qual está sendo actualmte praticado.

As classes, em numero de 22, quando em 1 de julho comecei a frequental-as, achavam-se assim organizadas :

1º anno — 26 alumnos (tres secções)

1ª secção.	10 alumnos,	professor M. Laurent.
2ª »	8 »	» » Arnaud.
3ª »	8 »	» » Pautré.

2º anno — 31 alumnos (tres secções)

1ª secção.	10 »	professor M. Boyer.
2ª »	10 »	» » Thollon.
3ª »	11 »	» » Legrand.

3º anno — 33 alumnos (tres secções)

1ª secção.	11 »	professor M. Rancurel.
2ª »	11 »	» » Dufa de Germane.
3ª »	11 »	» » Dalbiat.

4º anno — 40 alumnos (quatro secções)

1ª secção.	10 »	professor M. Marican.
2ª »	9 »	» » Voisin.
3ª »	11 »	» » Poincot.
4ª »	10 »	» » Bertoux.

5º anno — 22 alumnos (duas secções)

1ª secção.	12 »	professor M. André.
2ª »	10 »	» » Danjou.

6º anno — 20 alumnos (duas secções)

1ª secção.	11 »	professor M. Raymond.
2ª »	9 »	» » Bocquin.

7º anno — 22 alumnos (duas secções)

1ª secção.	10 »	professor M. Marichelle.
2ª »	12 »	» » Leguay.

8º anno — 17 alumnos (duas secções)

1ª secção.	9 »	professor M. Bélanger.
2ª »	8 »	» » Giboulet.

9º anno — Cours Itard (classe de aperfeiçoamento)

4 alumnos	professor M. Dupont.
---------------------	----------------------

Esta ultima classe, mantida com a renda da fortuna legada pelo Dr. Itard áquella Instituição, de que foi medico durante 38 annos, destina-se a aperfeiçoar a educação dos seis melhores alumnos do 8º anno, que, tendo concluido o curso do

estabelecimento, fôrem considerados dignos d'esse favor, podendo então ser ainda alli conservados tres annos no maximo.

A 3 de agosto deixaram o Instituto os quatro alumnos de *Cours Itard* e bem assim os do 8º anno, exceptuados os que tinham de compôr a nova classe d'aquelle curso.

Em outubro, reabertas as aulas, e passadas as classes do 1º ao 7º anno para os annos immediatamente superiores, 2º ao 8º, formaram-se com os novos alumnos entrados as tres novas secções do 1º anno, que ficou assim organizado :

1º anno — 23 alumnos (tres secções) :

1ª secção.	8 alumnos,	professor M. Bélanger.
2ª »	7 »	» » Pautré.
3ª »	8 »	» » Giboulet.

Assim reorganizadas as classes, reatei, como disse, os meus estudos interrompidos pelas férias, e continuei a verificar si, de facto, pôdem todos os surdos-mudos ser, *indistinctamente*, como alli se faz, instruidos pela palavra: e, depois de haver apreciado, detidamente e com o maior cuidado, *em todas as classes*, a articulação, ora mais ou menos satisfactoria, ora mais ou menos defeituosa de cada um d'aquelles infelizes; depois de ter notado, com a maior segurança, estar ella sempre e invariavelmente sujeita ás condições de surdez e dependente do gráo de intelligencia dos alumnos que as compunham, apezar de se acharem todas as aulas confiadas ao zelo de professores de grande competencia, havendo mesmo entre elles alguns de extraordinario merecimento, cheguei ás seguintes conclusões, que me impunha a evidencia dos factos:

— Ha surdos capazes de articular; ha-os, porém, absolutamente incapazes de tamanho beneficio. Aquelles, convenientemente guiados, poderão *fallar*, mais ou menos satisfactoriamente; estes, quando a tal sacrificio coagidos, nunca farão mais do que arremedar os sons da voz humana, mais ou menos ridiculamente.

Bem sei que o Congresso, que em Milão se reuniu de 6 a 11 de setembro de 1880, tendo de legislar, em seis dias, sobre o grande numero de questões importantissimas de seu vasto programma, declarou, como meio de educar e instruir os surdos, não sómente a preferencia, mas ainda a superioridade de *methodo oral puro*, isto é, do methodo que « ensina a palavra unicamente pela palavra, com exclusão total dos signaes, mesmo dos signaes naturaes » conforme o definiu o padre Tarra; mas tambem não ignoro as sensatas ponderações alli feitas por diversos defensores do *methodo combinado*, d'entre as quaes cumpre lembrar as do eminente professor americano E. Gallaudet, autoridade da maior competencia:

« Je ne veux pas être regardé, *disse o grande mestre*, comme un ennemi de la parole dans l'enseignement des sourds-muets. Au contraire, j'ai été pendant plusieurs années l'ami prononcé de l'articulation en Amérique, et je suis heureux de penser que mon concours a produit de bons résultats. Mais d'après mes observations, je ne trouve pas que tous les sourds-muets puissent apprendre à bien parler. Dans mon opinion, une grande proportion n'atteint pas un vrai succès, et le temps employé avec ceux-ci peut être employé beaucoup à leur profit dans le développement de leur esprit, et pour agrandir la somme de leurs acquisitions. Pour ceux-ci un système tout-à-fait différent de la parole est nécessaire, et même pour ceux qui peuvent apprendre à bien parler, les gestes et la dactylogogie sont des aides trop précieux pour être négligés. »

E tão procedentes são estas doudas reflexões do illustre professor, que, adoptado o *methodo oral puro* como meio uniforme de instruir a todos os alumnos do Instituto de Pariz, se tornou logo necessaria uma medida que, si não remediasse a similhante mal, ao menos o attenuasse.

Essa medida (a unica aliás possivel, emquanto se não fizer a definitiva organização d'aquelle estabelecimento no sentido, ou de serem alli acceitos unicamente os surdos aptos para a articulação, mantida a actual uniformidade do ensino pela palavra; ou de tambem serem nelle educados, mas por outro systema, os surdos a quem não aproveita o methodo oral), foi — abandonar-se a classificação pela *idade*, adoptada nos primeiros tempos de novo ensino, e recorrer-se á *selecção* dos alumnos, tomando-se como base a *intelligencia* e principalmente a *aptidão* de cada um d'elles para *fallar*.

Assim, naturalmente guiado pela propria composição das classes, e sempre muito efficaizmente auxiliado pela extrema bondade com que os dignos professores me davam, com a maior franqueza e a melhor vontade, todas as informações e explicações de que necessitava, pelo que lhes sou profundamente grato, pude verificar:

1º — que todos os alumnos de fraca intelligencia, *les arriérés*, aos quaes se destinam as ultimas secções de cada anno, não se prestam absolutamente ao ensino pela palavra: além de tempo e dinheiro gastos inutilmente com elles, similhante ensino é verdadeiro martyrio para essa categoria de surdos, duplamente infelizes, e sacrificio sem nome para o pobre mestre;

2º — que os que ensurdeceram depois de haverem adquirido o uso da palavra, e os semi-surdos, principalmente d'entre uns e outros os que são intelligentes, articulam, em geral, satisfactoriamente, podendo ser ouvidos com prazer;

3º — que a articulação dos surdos de nascença, salvo rarissimos privilegiados, é sempre penosa, difficil e desagradavel.

Eis, pois, Sr. Director, os factos que me levam a affirmar-vos que a palavra articulada não deve, porque não pôde, ser acceita como meio de educar e instruir *indistinctamente* a todos os surdos-mudos.

E para comprovar essa minha asserção, não me falta, como sabeis, o apoio dos competentes.

Ha pouco vimos qual, ácerca da questão, o pensar do notavel professor Gallaudet. L. Goguillot, mestre saudoso, cuja perda a Instituição de Pariz ainda deplora, occupando-se do immortal redemptor dos surdos-mudos na *conferencia* feita em Limoges, quando alli se creou um externato para a instrucção d'esses desventurados, assim se exprime:

« Michel de l'Épée n'a pourtant méconnu la possibilité de faire parler les sourds-muets; il est même parvenu à rendre la parole à quelques rares sujets, mais il ne croyait pas cette méthode applicable à la masse des jeunes infortunés qu'il avait recueillis. »

J. J. Valade-Gabel, mestre venerando que só pôde ser igualado, mas não excedido, encarregado, em 1828, de uma classe de articulação no Instituto de Pariz, publicou em 1857 o seu preciosissimo — *Methodo para ensinar aos Surdos-Mudos a lingua franceza*, onde ás pags. 14, 15 e 16 se leem as seguintes verdades, que muito honram a sagrada memoria d'aquelle professor incomparavel.

« De ce rapide exposé nous tirons les conclusions suivantes :

— Pour les sujets complètement sourds de naissance et d'une intelligence très-faible, le langage naturel des signes est l'instrument par excellence ; non-seulement parce qu'il tend à fortifier en eux les facultés intellectuelles et à en étendre l'exercice, mais encore parce qu'il permet de donner en assez peu de temps à ces êtres incomplets, les notions de morale et de religion qui leur sont indispensables.

— Pour les sourds de la même catégorie mais plus favorisés sous le rapport de l'intelligence, l'écriture et la dactylogogie viennent en première ligne. Le langage naturel des signes se trouve réduit à l'état d'auxiliaire, auxiliaire précieux pour opérer le développement des facultés et permettre d'acquérir, sans le secours du maître, des notions de tout genre, mais dont il ne faut user que très-sobrement comme instrument de traduction.

La phonimie ne peut être avec fruit enseignée aux premiers, et, pour qu'elle devienne sérieusement profitable aux seconds, ils doivent être l'objet de soins particuliers et longtemps soutenus.

— Quant aux enfants qui ont parlé jusqu'à un certain âge, la phonimie prend le premier rang ; elle hâte le réveil des connaissances qu'ils avaient acquises antérieurement à l'invasion de la surdité, et leur facilite ainsi l'étude de la langue française. L'écriture alphabétique vient prêter un indispensable concours à tous les exercices de langage ; quant aux signes, ils peuvent et doivent être entièrement mis à l'écart.

— S'agit-il enfin de sujets ayant conservé un degré de sensibilité auditive susceptible d'être utilisé, les sons de la voix humaine restent l'instrument principal de culture intellectuelle ; l'écriture alphabétique est très-avantageusement associée à la voix. De plus pour rétablir l'audition, il faut savoir s'interdire les signes, la lecture sur les lèvres, la dactylogogie, le dessin, en un mot, tout ce qui peut distraire l'attention des sensations de l'oreille pour la reporter sur les yeux qui déjà ne l'absorbent que trop au détriment de la parole et de l'audition. »

São do eminente Censor dos Estudos d'aquelle estabelecimento, M. A. Dubranle, as seguintes palavras, cuja importancia não preciso encarecer, a propósito da 2ª questão discutida em 1885, no Congresso de Pariz: ✓

« Je désire me placer à un point de vue plus actuel ; nous ne pouvons pas placer les *arriérés* dans des asiles encore à fonder, ni les renvoyer dans leur famille ; il faudrait donc créer pour eux des classes spéciales peu nombreuses, ayant un programme très restreint. On ne pourra pas leur enseigner uniquement la parole, parce qu'ils sont rebelles à l'articulation ou à la lecture sur les lèvres. C'est ici que nous devrions mettre en pratique la *méthode mixte* si bien définie au Congrès de Milan par M. l'abbé Tarra et par M. l'abbé Guérin, dans laquelle l'écriture joue le principal rôle, à laquelle on associe d'abord le langage d'action, que l'on complète ensuite par l'articulation et la lecture sur les lèvres. »

O provector professor do *Cours Iard* naquella mesma Instituição, M. Marius Dupont, em allocução proferida ao encerrarem-se as classes em 8 de agosto de 1887, assim falla com a autoridade que lhe dão o seu talento, o seu saber e a sua experiencia: ✓

« La vérité est que la parole de la plupart de nos élèves ne rappelle que de loin celle de leurs frères entendants ; la vérité est, qu'en dépit de nos efforts, les

sourds ne seront jamais que des sourds, et qu'ils resteront, de par la dure loi de leur naissance, des invalides de la parole.

.

Pour les comprendre, il faudra parfois de la complaisance, il faudra les deviner un peu; et, pour cela, le mieux sera de les écouter avec son cœur.»

Finalmente, já que em apoio do que ousei afirmar, julguei acertado recorrer á incontestavel, á indiscutivel autoridade dos mestres citados, seja-me licito lembrar ainda que até o antigo medico d'aquelle mesmo estabelecimento, o illustrado clinico Dr. Ladreit de Lacharrière, em allocução pronunciada em 16 de maio do anno passado por occasião da visita do estabelecimento da — Sociedade Central de Educação e Assistencia para os Surdos-Mudos em França — pelos membros da — Sociedade Internacional para o Estudo das Questões de Assistencia, — assim diz com a experiencia que lhe sobra:

« A côté de ceux de nos élèves qui parlent distinctement et lisent assez facilement sur les lèvres, il en est un certain nombre pour lesquels ces moyens de communication impliquent un effort aussi pénible pour eux que pour ceux auxquels ils s'adressent. Ceux-la préfèrent l'écriture ou les signes.»

E quando, Sr. Director, em favor da minha affirmação outras provas não houvesse, bastaria que o corpo docente da Instituição Nacional dos Surdos-Mudos de Pariz, constituido, como é, de professores intelligentes, instruidos e dedicados, não tivessem conseguido dar a palavra a todos os seus alumnos *indistinctamente*, para que eu pudesse e devesse, ao fechar estas despretenciosas considerações, asseverar-vos, mais uma vez, que o *methodo oral puro*, como meio de educar e instruir a todo e qualquer surdo-mudo, *sem distincção*, é — verdadeira utopia.

SEGUNDA PARTE (1)

Meios praticos de dar a palavra articulada e, com ella, o ensino aos surdos-mudos capazes de adquiril-a

« As crianças surdas de nascença e as que ensurdeceram na primeira infancia, estão, por isso mesmo, dura e cruelmente privadas de adquirir a preciosissima faculdade de fallar, imitando instinctivamente, como as que ouvem, os sons da voz humana. »

« Aquellas, entretanto, possuem, como estas, o orgão phonante por excellencia — o larynge, mas impossibilitado de funcionar pela ausencia do sentido que o regula, anima e vivifica — o ouvido. »

Assim, todo o artificio para dar a palavra mecanica não sómente áquellas duas categorias de surdos, como tambem aos seus irmãos, menos infelizes, de infortunio, isto é, aos que ensurdeceram depois de haverem ouvido e fallado e aos que ainda dispõem de certo grão de audição, mais ou menos apreciavel, (2) consiste em dotal-os de um como sentido supplementar, constituído pelo concurso dos dous sentidos — a vista e o tacto, o qual lhes permitta adquirir artificialmente o uso d'aquella importantissima faculdade.

E d'este modo os surdos que ouviram e fallaram e os que conservam restos de audição, maxime os que são intelligentes, e rarissimos surdos de nascença, verdadeiros privilegiados, percebendo pela vista as posições que tomam os orgãos vocaes, e os movimentos que executam, quando produzem os sons articulados ; e, pelo tacto, as vibrações inherentes á producção d'esses mesmos sons, conseguem exprimir de modo satisfactorio, com essa palavra morta, o que sentem, o que querem e o que pensam, si houverem sido dirigidos por professores competentes e aos quaes não falem extrema paciencia, ardente zelo e a mais robusta fé.

Tão difficil, porém, é lutar com a natureza, que, ainda assim, longo, arduo e penoso é o caminho para lá chegar, e que passo a descrever.

Periodo preparatorio

Erro seria começar o ensino da articulação e leitura nos labios, que lhe é inseparavel, antes de convenientemente educados o espirito e os sentidos, e preparados os orgãos do surdo-mudo para recebê-lo.

(1) Resumo, ás vezes com as mesmas palavras, do que aprendi nos cursos e nas classes do Instituto de Pariz, e no *Guia para o ensino da palavra articulada aos Surdos-Mudos*, pelo insigne professor Mattioli.

(2) A' pagina 8 já disse quaes os surdos a quem julgo proveitoso o ensino pela palavra.

São, por isso, de grande necessidade os diversos exercicios preliminares, destinados a, tornando o alumno attento e observador, fixar-lhe a *vista* sobre as posições e os movimentos dos órgãos vocaes do mestre na emissão dos sons, para que os possa imitar com a maior fidelidade; apurar-lhe o *tacto*, graças ao qual terá de perceber as vibrações que acompanham esses sons, e que deverá reproduzir com igual fidelidade; dotar-o, com maximo cuidado, de *respiração* regular — primeira condição da boa palavra; dar-lhe, finalmente, aos *orgãos da palavra* a força, a energia e a flexibilidade que precisam adquirir.

Educação da vista

Faz-se a educação d'esse sentido que, como o do tacto, papel importantissimo, facil de avaliar, terá de desempenhar na aquisição da palavra mecanica, primeiro com uma série de exercicios conhecidos sob a denominação de — *gymnastica escolar imitativa e progressiva*, e depois com os exercicios de *leitura synthetica nos labios*.

De pé, em frente do professor, precisam os alumnos vêr e observar attentamente, para imitarem depois, com a necessaria exactidão, os movimentos por elle executados, passando successivamente dos mais aos menos apreciaveis, na seguinte ordem decrescente:

- a) com todo o corpo (andar, saltar, etc.);
- b) > as pernas;
- c) > os braços;
- d) > as mãos;
- e) > os dedos;
- f) > a cabeça;
- g) > a bocca.

Depois d'estes, continuar-se-ha a educação da vista com os exercicios de *leitura synthetica nos labios*, com os quaes principiará esse sentido a adquirir a perfeição, verdadeiramente extraordinaria, de que necessita, e que aliás só os multiplos e variadissimos exercicios, durante todo o curso da articulação, ou melhor, só muitos annos de pratica lhe poterão dar, para que, graças exclusivaments a elle, substituindo em toda a sua plenitude o ouvido ausente, possa o surdo-fallante lêr, como deve, a palavra nos labios do seu interlocutor.

Além de exercitarem admiravelmente a memoria, e muito concorrerem para fixar a attenção do surdo-mudo, são ainda uteis os exercicios de *leitura synthetica nos labios* pela facilidade que trazem á comunicação do professor com os seus discipulos.

Assim, os nomes e as expressões que terão estes de aprender a lêr *synthetica-mente* nos labios d'aquelle, deverão designar de preferencia:

- a) os objectos utilizados diariamente na classe;
- b) os companheiros e o professor;
- c) certo numero de ordens de emprego quotidiano;
- d) as expressões de uso mais frequente.

Educação do tacto

A educação d'esse sentido que, ainda mais que o da vista, si é possível, delicadissimo papel terá de desempenhar para que os surdos capazes consigam adquirir artificialmente o uso da palavra, pôde-se dizer que só se faz com o ensino da articulação e durante elle, quando, aperfeiçoando-se sempre e cada vez mais, é verdadeiramente extraordinario e de valor inestimavel o serviço que presta.

E isto porque, tendo o surdo-mudo de aprender a fallar não sómente imitando as posições e os movimentos exteriores dos órgãos vocaes do mestre, ao emittirem os sons, mas ainda reproduzindo os movimentos interiores que se produzem simultaneamente, e as vibrações que os acompanham; si a vista lhe pôde fornecer perfeita idéa das posições e dos movimentos exteriores, sómente o tacto fino e delicado, e unicamente elle, lhe permitirá perceber os movimentos interiores e as vibrações inherentes á emissão de cada som, posta a mão já sobre o thorax, já sobre o larynge, já sobre o maxillar inferior, já sobre os labios, já sobre as faces, já, finalmente, sobre a cabeça do professor, isto é, onde taes vibrações fôrem melhor apreciaveis e mais facilmente perceptíveis.

Mas, embora a educação do tacto só se faça, como disse, com o ensino da articulação e durante elle, são, ainda assim, uteis os exercicios em seguida mencionados, que, além de concorrerem para fixar a attenção do alumno, começam de algum modo a predispor esse sentido para adquirir toda a perfeição que lhe é indispensavel, afim de que possa, como deve, preencher o papel de transcendente importancia que lhe está reservado durante aquelle ensino.

Esses exercicios em escala de difficuldade progressivamente crescente consistirão em :

- a) fazer o surdo tocar successivamente diferentes objectos, fechados os olhos, e depois, reabertos estes, reconhecer-os entre varios outros objectos dissimilhanes ;
- b) fazel-o tocar successivamente diferentes objectos, fechados igualmente os olhos, e depois, reabertos estes, reconhecer-os entre varios outros objectos similhanes ;
- c) fazel-o distinguir, posta a mão diante da bocca do professor, a emissão da não emissão do sopro ;
- d) fazel-o, finalmente, differençar, posta a mão sobre o larynge do mestre, o sopro simples do sopro sonoro.

Preparação dos órgãos respiratorios

Da maior necessidade e importancia é a preparação dos órgãos respiratorios do surdo-mudo a quem se quer dar a palavra artificial e, com ella, o ensino ; cumprindo, porém, seja feita com regra e as precauções necessarias para ser proficua, sem lhe prejudicar a saúde.

Curta, fraca e irregular como é geralmente a respiração d'esse ente infeliz, perdido seria o tempo e inutil o esforço empregados em fazel-o articular, antes de, cuidadosa e methodicamente preparado, saber respirar, já pela bocca, já pelo nariz, isto é, antes de saber *respirar fallando e para fallar*.

E, como d'esse preparo, todo especial, depende, em grande parte, o exito ou o mallogro da palavra mecanica aos surdos aptos para adquiril-a, empregam-se os seguintes exercicios, como melhores, para lhes dar aos pulmões o desenvolvimento necessario e assim dotal-os de respiração profunda, forte e regular, condição indispensavel para que possam obter voz natural :

- a) inspiração e expiração buccal ;
- b) inspiração e expiração nasal ;
- c) inspiração buccal e expiração nasal ;
- d) inspiração nasal e expiração buccal ;
- e) encher lentamente balões de borracha de diversos tamanhos ;
- f) impellir, com sopro conveniente, a distancias diferentes, bolinhas de madeira por sobre reguas apropriadas de 2 a 3 metros de comprimento ;
- g) fazer girar, com velocidade differente, o pequeno instrumento cata-vento, soprando continuamente ;
- h) soprar, a distancia cada vez maior, a chamma de uma vela, de modo a conserval-a constantemente inclinada, o maior tempo que fôr possível, mas sem apagal-a ;
- j) finalmente, os exercicios em aparelhos especiaes, denominados espirometros, dos quaes melhor preenchem os fins a que se destinam, os tres seguintes : o do padre Marchio, o de Mathieu e o de Bellangé.

Preparação dos órgãos da palavra

Os ultimos exercicios com que, no *periodo preparatorio* que aqui finda, devem ser educados os movimentos da lingua e os dos labios, talvez os dous unicos órgãos da palavra susceptiveis de preparo antecipado, encontram-se num excellento artigo do infatigavel professor A. Boyer, inserto na *Revue Internationale de l'Enseignement des Sourds-Muets*, ns. 11 e 12 de fevereiro e março de 1894.

Destinados a dar áquelles órgãos a flexibilidade, a energia, a força e a agilidade que o uso da palavra requer, e já proficuamente empregados por tão illustre mestre, considero dever meu aqui transcrevel-os textualmente.

Eil-os :

Langue

- 1 — Agiter dans la bouche avec la langue une bille d'ivoire.
- 2 — Résistance de la langue dans le mouvement de propulsion à la pression dirigée d'avant en arrière à l'aide d'un instrument analogue au glosso-dynamomètre de M. le Dr. Féré, mais auquel il a été donné de plus grandes dimensions.

3 — Exercices d'imitation :

- a — Sortir la langue et la rentrer avec rapidité ;
- b — Porter rapidement la pointe de la langue à la face interne des incisives supérieures, au palais ; derrière les incisives inférieures, reculer la langue le plus possible au fond de la bouche ;

c — Agiter la langue entre les lèvres le plus rapidement possible et en lui imprimant un mouvement latéral ;

d — Même exercice dans le sens vertical ;

e — Faire prononcer un nombre infini de fois et de plus en plus vite la consonne *t* isolément ;

f — La lèvre supérieure étant abaissée sur les incisives supérieures, la frapper à coups répétés avec la pointe de la langue ;

g — Sortir la langue et la rentrer avec rapidité, la pointe frôlant le palais et la face interne des incisives supérieures (préparation à l'articulation *l*) ; (1)

h — Faire vibrer la pointe de la langue, d'abord en associant la langue à la vibration des lèvres, puis en produisant ce mouvement de la langue à l'intérieur de la bouche ; (2)

(1—2) Dans cet exercice préparatoire, les mouvements de la langue s'exécutent sans participation du larynx ; on ne demande à l'élève des vibrations *sonores* que lorsqu'il s'agit de l'enseignement du son.

Lèvres

1 — Résistance des lèvres dans le mouvement de propulsion à la pression dirigée d'avant en arrière à l'aide de l'instrument dont il vient d'être parlé à propos de la langue.

2 — Exercices d'imitation :

a — Montrer les dents en écartant les lèvres dans le sens horizontal ;

b — Arrondir les lèvres en variant le degré d'ouverture de la bouche ;

c — Exécuter les mouvements *a* et *b* successivement et le plus rapidement possible ;

d — Exécuter rapidement le mouvement de propulsion sans montrer les dents ;

e — Prononcer un nombre infini de fois et de plus en plus vite les consonnes *p* et *b* isolément ;

f — Faire vibrer les lèvres.

Articulação

Feitos, como cumpre, os diversos exercicios do *periodo preparatorio*, que acabo de indicar (a muitos dos quaes, entretanto, terá ainda de recorrer o professor nos primeiros annos de ensino difficilimo que vai agora começar — a articulação, sempre que os julgar convenientes ou necessarios), o surdo-mudo que não fór aphonico, caso em que será ainda preciso provocar-lhe previamente a voz pelos meios directos e indirectos para esse fim empregados, estará preparado para o ensino dos sons — vozes e consonancias, constitutivos da palavra articulada que vai adquirir artificialmente.

E, sendo as vozes o fundamento d'essa palavra, serão ellas os primeiros sons que terá o surdo de aprender; devendo o professor, si quizer ir opportunamente vencendo as multiplas e variadissimas difficuldades do trabalho ingrato e penosissimo a que se vai dedicar, ensinar-lh'os com o maior criterio, ou jámais conseguirá que aquelle ser infeliz os emitta com a naturalidade e pureza indispensaveis.

Ensino das vozes

Dous são os elementos inherentes á producção das vozes — posição e vibrações: ora, tendo o surdo de aprender a emittil-as por imitação fidelissima do que vê e do que sente, força lhe é perceber aquella pela vista e estas pelo tacto.

Assim, collocados diante de um espelho, para que a imitação das posições seja tão perfeita quanto possível, o surdo observa a exacta posição que tomam os órgãos vocaes do mestre, quando emittem a voz *a*, por exemplo, e procura dar aos proprios órgãos posição identica.

Obtida esta, graças não só ao poder verificall-a ao espelho que tem ante si, mas ainda á minuciosa correcção do professor, emittit este então essa mesma voz repetidas vezes; e, tomando a mão do discipulo, colloca-a em si, durante a emissão d'esse som, primeiro sobre o thórax e depois sobre o larynge, chamando-lhe ao mesmo tempo, e com particular cuidado, a attenção para as vibrações que o acompanham.

Sente o surdo essas vibrações e, depois de bem havel-as percebido, posta agora a mão, ora sobre sobre o proprio thórax, ora sobre o proprio larynge, tenta reproduzil-as com a indispensavel exactidão.

Obra da paciencia ou da habilidade com que neste custoso empenho o encaminha e auxilia o educador proficiente; effeito da extrema boa vontade do alumno, sempre animado pelo estímulo affectuoso do professor; fructo dos penosos e dedicados esforços de ambos, lá chega afinal o momento feliz em que o pobre surdo consegue emittir *convenientemente* essa voz.

Repetida, o tempo necessario e sempre com as correcções precisas, até que o alumno aprenda a pronuncial-a com alguma facilidade, e a lêl-a nos labios do mestre, dar-lhe-ha este então a fôrma graphica da dita voz para bem fixal-a.

Identico é o processo para ensinar as demais vozes, apenas, porém, por serem mais difficeis, com duplo trabalho e muito maior esforço.

Depois que o surdo souber pronunciar *convenientemente* as cinco vozes, lêl-as com facilidade nos labios do professor e represental-as graphicamente, passará á emissão das consonancias, ensino relativamente facil diante do das vozes já effectuado.

Ensino das consonancias

Identica é ainda a marcha que se deve seguir no ensino d'esses novos sons, com a differença, porém, que agora precisa o discipulo observar, além da posição que tomam os órgãos vocaes do mestre, quando emittem cada um dos ditos sons, e as vibrações simultaneamente produzidas, mais os movimentos que executam.

Vista a posição, e bem observados os movimentos, procura o surdo reproduzilos, verificando ao espelho si os seus órgãos imitam fielmente essa posição e esses movimentos; e, enquanto se esforça por imitar, com maxima fidelidade, esses phenomenos exteriores, continúa o professor a emittir a mesma consonancia, f, por exemplo, collocando ao mesmo tempo em si a mão do alumno, onde as vibrações que se produzem concurrentemente, fôrem melhor apreciaveis e mais facilmente perceptíveis, isto é, sobre o peito, sobre o larynge, sobre o maxillar inferior, sobre os labios ou sobre as faces.

Percebe o mudo essas vibrações, e, posta a mão agora em si proprio sobre o mesmo órgão em que ha pouco lh'as fizera o professor perceber em si, trata de reproduzilas fielmente: e, sempre guiado por mestre apto, paciente e dedicado, consegue afinal emittir convenientemente a consonancia que se lhe pede.

Repetida, como no ensino das vozes, o tempo necessario e sempre com as correções precisas, até que o discipulo aprenda a emittil-a com alguma facilidade, e a lêl-a nos labios do professor, dar-lhe-ha este então, para bem fixal-a, a fôrma graphica da consonancia aprendida.

Serão, pelo mesmo processo, ensinadas as demais consonancias, devendo o alumno, á medida que as fôr sabendo emittir, ir tambem aprendendo a represental-as graphicamente, unico meio de bem fixal-as.

Quanto á ordem em que deverá ser effectuado o ensino d'estas duas categorias de sons — vozes e consonancias, si não se pôde dizer seja inteiramente arbitraria, tambem não é possível affirmar haja para isso regra alguma absoluta. Salvo, porém, o caso de já saber o surdo pronunciar esta ou aquella voz, articular esta ou aquella consonancia, ou de manifesta facilidade para emittir este ou aquelle som, deverão ser as vozes ensinadas nesta ordem: a, o, u, primeiro grupo; e as consonancias, respeitada a affinidade que entre si guardam, e passando das mais visiveis para as mais occultas, nest'outra: 1º, as labiaes; 2º, as dentaes; 3º, as linguaes; 4º, as palataes; 5º, finalmente, as gutturaes.

Com o ensino de todos estes sons e o da syllabação, que vai seguir-se, e durante todo elle, o primeiro e mais ardente empenho do mestre deverá consistir em dotar o discipulo de voz espontanea, natural, isto é, de voz que lhe convenha; e para esse fim, forçoso será corrigir, com o maior cuidado, a voz não espontanea, artificial, por extremamente penosa, assim a quem a emittir, como a quem a escuta; e recorrer sempre, á medida que fôr dando o ensino, ao ouvido de todos aquelles alumnos que conservarem qualquer vestigio de audição, por menor que seja.

Dever e necessidade indeclinaveis em se tratando de surdos d'essa categoria, a educação do ouvido serviços incalculaveis prestará ao ensino da palavra artificial, facilitando, como extraordinariamente facilita, a arida missão do professor, e dando, como dá, á palavra do discipulo toda a perfeição desejavel.

Ensino da syllabação

Quando o surdo souber emittir, com certa facilidade, clareza e naturalidade, todas as vozes e consonancias, cujo ensino, continuado e, quanto possível, aperfeiçoado durante o da syllabação que aqui começará, tornal-o-ha apto para lêr *analyticamente* a palavra, primeiro nos labios do mestre e mais tarde nos de quem quer que

seja, estará preparado para aprender, combinados, os sons que, isolados, já deverá saber reproduzir com alguma perfeição.

Passará, por isso, o professor a ensinar-lhe a exacta pronunção das diversas syllabas e grupos syllabicos, e a dos differentes grupos vocalicos e consonantae que entram na composição dos vocabulos, cumprindo-lhe não se esquecer um só momento de que os sons que nesta parte do ensino não fôrem definitiva e convenientemente fixados, jamais o serão.

E, o que é peor ainda, si o ensino das vozes e consonancias e o da syllabação não houverem sido ministrados com o necessario criterio, improficuos serão posteriormente para remediar a similhante mal, quaesquer esforços do professor, que, tendo construido sobre a areia, ha de forçosa e infallivelmente desanimar, vencido pelas innumeradas e insuperaveis difficuldades que se irão accumulando, desde que, dotado o surdo de articulação imprestavel, se achar, quando já em outra esphera do ensino, na dura contingencia e triste impossibilidade de estar ainda, a cada momento, corrigindo sons defeituosamente emittidos, e por isso mesmo desagradaveis, incommodos, penosos e até ridiculos.

Si, porém, longo, arduo e ingrato como é tal ensino, houver sido, ainda assim, effectuado com a precisa cautela e a indispensavel prudencia, trará forçosamente comsigo a boa pronunção dos vocabulos, tão pura e tão natural quanto é possível: o que significará achar-se o professor diante de um surdo a quem já não assentará o tristissimo qualificativo de mudo, por isso que *saberá fallar*, e estará, *como é necessario*, preparado para o ensino da lingua que então começará.

Ensino da lingua

Quanto ao ensino da lingua, sinto, Sr. Director, a mais viva satisfação em poder-vos communicar que absolutamente não temos que aprender em parte alguma o que se faz perfeitamente bem no nosso Instituto.

Assim, ampliado o nosso programma no tocante ás bases sobre que tem de assentar o ensino pela palavra articulada, e accomodado ás exigencias que o desenvolvimento d'essa mesma palavra impõe, a marcha no ensino da lingua, propriamente dito, uma vez demutisado o nosso alumno pelo processo que acabo de indicar, continuará a ser exactamente a mesma que até aqui temos seguido, com a unica differença de passarmos a ensinar fallando o que até agora ensinavamos escrevendo; ou, por outras palavras, cada lição que até hoje escreviamos para tal fim, só o será, depois que o surdo a tiver lido nos labios do professor, e bem a houver articulado com todas as correções necessarias.

Ensino primario

Quando o surdo-fallante souber da lingua quanto baste para encetar o estudo das novas disciplinas do ensino primario, que lhe deve ser dado, ensino, durante o qual, o grande empenho do professor deverá consistir, antes de tudo, em desenvolver-lhe sempre a intelligencia, melhorar-lhe cada vez mais a articulação, e aper-

feçoar-lhe, quanto possível, o conhecimento da lingua, passará a aprender cada uma d'essas materias ainda sem outra alteração na marcha do ensino, propriamente dito, a não ser a de passarmos tambem a ensinar fallando o que até agora ensinavamos escrevendo.

Eis, Sr. Director, o que me cumpria dizer-vos em obediencia ao que me ordenou o muito digno Sr. Ministro da Justiça e Negocios Interiores, quando, a vosso pedido, confiança que do intimo d'alma vos agradeço, se serviu honrar-me com a difficilissima commissão de que vos estou dando contas.

Sei e confesso que não a desempenhei como devia, mas a minha consciencia, bem longe de exprobrar-me uma falta que em mim não estava remediar, antes me applaude, por não haver poupado esforço algum para desempenhal-a como podia.

Resta-me agora esperar não seja o modesto trabalho que ora vos apresento, de todo inutil á humanitaria Instituição que por vós, ha longos annos, exemplarmente dirigida, já tanto se recommenda á estima e ao apreço dos Brasileiros.

Si me fôr dada essa ventura, tamanha será a minha satisfação, que só poderei comparal-a á felicidade sem nome de haver, por minha vez e nos limites das minhas forças, prestado tambem um serviço ao meu paiz.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1805.

A. J. de Moura e Silva.

